

### 34 - Produção de leite ecológico

GHEDINI, Olavo José<sup>1</sup>

1 Presidente da Central das Cooperativas da Agricultura Familiar – ASCOOPER,  
[olavo.ghedini@yahoo.com.br](mailto:olavo.ghedini@yahoo.com.br)

Este trabalho objetiva apresentar uma experiência entendida como um movimento de resistência da agricultura familiar/camponesa, visando ações que gerem sustentabilidade e renda com qualidade de vida, apontando sua urgência e relevância, bem como os desafios já superados. Como pode se ter uma organização forte e atuante, contudo, pontuar também o alcance e a envergadura dos desafios que ainda se colocam no presente. No Oeste Catarinense a produção principal dos produtos agrícolas é realizada, predominantemente, por agricultores de base familiar/camponesa. Esses agricultores, em sua maioria, trabalham sistema de produção agrícola convencional, ainda uma parcela trabalha de forma tradicional e um número menor com produção de base ecológica. O modelo predominante privilegia o uso de insumos industrializados de alta densidade de capital, não servindo a essa categoria sócio-produtiva, por gerar dependência tecnológica, impactos de ordem econômica, social e ambiental. Este “modelo” de produção convencional leva muitas famílias a abandonarem o meio rural, fato este que torna imprescindível o desenvolvimento de ações que construam um processo de geração e difusão de tecnologias adequadas às condições e capacidades desta categoria. Nesta região, a bovinocultura de leite é uma das atividades agropecuárias socioeconômicas mais importantes da atualidade, contudo, tal atividade sofre transformações, por um lado observa-se um aumento produtivo na região e por outro, uma diminuição no número de famílias que permanecem na atividade. Pergunta-se: esta atividade conseguirá manter-se no contexto da agricultura familiar/camponesa? Ou é apenas uma questão de tempo para concentrar-se como mais uma atividade, na mão de poucos empresários rurais, como é o caso da atividade produtiva de suínos na região?

Isto não é apenas um questionamento, mas também uma constatação que torna urgente mobilizar-se para evitar que estas famílias percam mais uma atividade importante na geração de renda, definidora de sua permanência neste espaço. A Associação das Cooperativas do Oeste Catarinense – ASCOOPER, preocupada com esta realidade, vem a 10 anos, articulando as famílias de agricultores familiares/camponeses para organizar a atividade produtiva do leite. A ASCOOPER desenvolve, com seu quadro de cooperados, os mais diversos projetos na área de desenvolvimento endógeno. Neste trabalho, mais uma tarefa, será dedicar esforços em apresentar o Projeto de Produção de Leite Ecológico para a comunidade, este

sendo desafiador por ser um projeto inovador, por articular em seu entorno um grande número famílias e por ter várias entidades parceiras, buscando também desenvolver técnicas de produção de leite sustentáveis e adaptadas, contribuindo na geração de tecnologias e na permanência das famílias no meio rural, processo este que pode ser chamado de recampesinização, segundo Van der Ploeg, em “O modo de produção camponês revisitado”, Ed. UFRGS (2006). O projeto conta com 96 famílias envolvidas, 23 delas já passaram pelo processo de conversão ecológica e as demais estão em fase de conversão. Tais famílias fazem parte de 05 cooperativas, envolvendo também vários parceiros. Atualmente, as entidades que contribuem no projeto são de origem pública, como a UFSC, UFFS, SEBRAE, bem como da sociedade civil, a Rede Ecovida de Agroecologia e a Cresol. As perspectivas são de que se possam estender esta tecnologia de produção de leite a pasto ecológico através da do Sistema de Produção em PRV para todos os agricultores familiares camponeses, geando desenvolvimento com sustentabilidade econômica, ambiental e social.